

Brasil negocia com Bird liberação de US\$ 1,5 bilhão

BEATRIZ ABREU

RIO — O presidente Fernando Collor discutiu ontem com o presidente do Banco Mundial (Bird), Lewis Preston, a liberação de US\$ 1,55 bilhão. Do total, US\$ 1,05 bilhão são empréstimos para projetos diversos. Os US\$ 500 milhões restantes se referem a financiamento setorial programado anteriormente e destinado à reformulação do comércio exterior. Estes serão, porém, utilizados para depósito de garantias na negociação da dívida externa com os credores privados — o governo considera que as mudanças no comércio exterior já estão em fase adiantada.

O presidente Collor reafirmou no encontro, relatou um dos participantes, a continuidade do programa de estabilização da economia. O programa, segundo o presidente, incluiu maior abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro e comércio exterior e será mantido, embora setores multinacionais defendam a abertura da economia de forma mais lenta.

Apoio — O participante da reunião, um assessor do governo, não quis, porém, citar o nome dos grupos de capital estrangeiro, já instalados no País, que procuram sensibilizar as autoridades a conduzir de forma mais lenta a adoção de medidas para a abertura do comércio exterior do País. "A discussão aconteceu durante análise sobre o programa econômico e as oportunidades de investimento no País", comentou o assessor. A reunião com o presidente do Bird acrescentou à agenda brasileira durante a realização da Rio-92 mais uma manifestação de apoio ao programa econômico, além do pronunciamento, na quinta-feira, do

presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias.

O presidente Collor agradeceu os comentários de apoio de Lewis Preston à política econômica, e disse que o Bird, em toda a sua história, sempre esteve presente no esforço de financiamento do desenvolvimento brasileiro. Antes da audiência com o presidente Fernando Collor, o presidente do Bird se reuniu com o ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, o presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, e com o secretário de Planejamento, Pedro Parente.

O ministro Márcio conduziu as discussões e falou sobre os resultados da política econômica brasileira. Deu ênfase à obtenção do superávit de Cr\$ 14,8 trilhões no caixa do governo, como ficou acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A segunda parte do encontro foi destinada à discussão da participação do Bird na oferta de garantias ao pagamento da dívida aos bancos credores — o empréstimo de US\$ 500 milhões para a reformulação do comércio exterior.

■ Mais informações sobre dívida externa na página 3



Lewis Preston

Outra manifestação de apoio à política econômica brasileira

Márcio detalha proposta

RIO — O governo brasileiro utilizará US\$ 3 bilhões para a compra de garantias de pagamento da dívida externa na renegociação com os credores privados. Ontem, os bancos foram informados sobre o montante da operação e sobre a proposta do Brasil de obter os recursos para compra das garantias de forma dividida, com a participação dos próprios bancos, do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A informação foi dada ontem à noite pelo ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, depois de transmitir novas orientações ao negociador brasileiro, Pedro Mallan. "Resolvemos fincar o pé em torno das nossas propostas" afirmou. "Mas ao mesmo tempo detalhamos e indicamos mais claramente a faixa de garantias." Ontem pela manhã, no entanto, antes de se comunicar com Mallan, o ministro chegou a anunciar que o governo havia desistido de apresentar nova contraproposta aos credores e de insistir nos pontos ainda pendentes de consenso. (B.A.)